



Evento	Salão UFRGS 2017: FEIRA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DA UFRGS - FINOVA
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Influência da proteína da dieta na maturação gonadal de machos de matrinxã
Autor	JOANA SCHROEDER DE SOUZA
Orientador	DANILO PEDRO STREIT JR

RESUMO DO TRABALHO - ALUNO DE INICIAÇÃO TECNOLÓGICA E INOVAÇÃO 2016-2017

Influência da proteína da dieta na maturação gonadal de machos de matrinxã.

Joana Schroeder de Souza*, Danilo Pedro Streit Jr.

*Estudante de Graduação; Departamento de Zootecnia; Grupo de pesquisa AQUAM- UFRGS.

Matrinxã é a denominação dada ao peixe originário da bacia Amazônica da espécie *Brycon amazonicus*. Esta espécie tem despertado o interesse dos criadores devido a inúmeros aspectos, como: carne amplamente apreciada, hábito alimentar onívoro, boa rusticidade e reprodução artificial dominada. Além disso, apresenta alta resistência e adaptabilidade às rações extrusadas comerciais, proporcionando uma acelerada taxa de crescimento em cativeiro. O desenvolvimento de uma aquacultura sustentável é parcialmente dependente de uma dieta para peixes também com menor custo, ou seja, substituindo parte ou totalmente a proteína e óleo derivados de fonte marinha, oriundos de espécies de menor valor comercial. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da substituição parcial ou total, de farinha de peixe por farelo de soja na dieta de Matrinxãs, e sua contribuição no desenvolvimento gonadal masculino, avaliado por histologia. O experimento foi realizado na Estação Experimental de Aquicultura da Coordenação de Tecnologia e Inovação (COTI), do Instituto Nacional de Pesquisa Amazônica (INPA). Noventa e quatro juvenis foram distribuídos aleatoriamente em seis viveiros escavados e alimentados duas vezes ao dia (às 09h00min da manhã às 04h00min da tarde) até a saciedade aparente por quatro meses. Foram utilizados três tratamentos baseados na fonte de proteína: T1 (100% de farelo de soja), T2 (50% de farinha de peixe e 50% de farelo de soja) e T3 (100% farinha de peixe). Um total de 11 machos foram coletados. Os fragmentos de gônadas de todos os espécimes foram submetidos a procedimento histológico de rotina. A maturação germinativa foi determinada com base em estádios de diferenciação de células espermatogênicas encontradas. Três diferentes estádios de maturação foram encontrados: estágio 1, ou descanso, apenas teve espermatogônia primária e secundária; Fase 2, ou maturação inicial, onde foi possível observar espermatogônia primária e secundária, e espermatócitos primários e secundários; e, finalmente, o estágio 3, ou amadurecimento avançado/amadurecimento com a secreção acidófila dentro do lúmen dos túbulos seminíferos. Os resultados sugerem que os peixes alimentados com T1 (100% de farelo de soja) tiveram maturação gonadal mais lenta quando comparados com T2 e T3. Concluo que, após participar de todas as etapas do projeto, estudos adicionais são necessários para se pronunciar sobre a influência da proteína utilizada na dieta sobre a maturação gonadal dos machos de matrinxã.